

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Resgatando o Que Virou História

Pedro Machado Gonçalves Junior

Graduando em Licenciatura em Educação Física,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Saulo Aparecido De Souza Secreto

Graduando em Licenciatura em Educação Física,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rodrigo Rodrigues Menegon

Mestre em Educação – UNESP
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Este ensaio é resultante de nossa inserção no Curso de Licenciatura em Educação Física, das faculdades integradas de Três Lagoas. Esta pesquisa teve por objetivo, investigar quais são as perspectivas pedagógicas existentes na Educação Física, desde os tempos passados até os dias atuais, elucidando os conceitos fundamentais de cada perspectiva. E ainda, verificar com alguns professores das Redes Estaduais de Ensino de Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul, quais dessas perspectivas eles têm adotado na sua ação pedagógica. A metodologia adotada nesta pesquisa, seguiu a abordagem qualitativa, utilizando-se de duas tipologias: a primeira de revisão bibliográfica e a segunda de caráter descritivo. Para a coleta de dados, os procedimentos utilizados foram: revisão da literatura em variadas fontes de dados e questionário aplicado aos participantes da pesquisa. De acordo com a fundamentação teórica pesquisada e apresentada, pode-se observar que no contexto da Educação Física escolar, inúmeras perspectivas pedagógicas foram criadas, no sentido de melhorar a qualidade da área no ambiente escolar. Entretanto, não se encontra um consenso para estabelecer qual delas seja a mais apropriada. Quanto aos professores participantes da pesquisa, observou-se que eles seguem perspectivas diferentes, tanto os que fazem parte da mesma rede de ensino, quanto de redes de ensino diferente. Observa-se também professores que seguem ainda a linha tradicional e outros tentam seguir uma linhagem mais atualizada da Educação Física escolar. Nesse sentido, espera-se que independente da perspectiva pedagógica, o que se prevaleça e reconheça é a complexidade da área e a exigência de um olhar diferente para a mesma.

PALAVRAS-CHAVE: perspectivas pedagógicas; educação física escolar; conceitos.

INTRODUÇÃO

O interesse para a realização desta pesquisa se deu após identificarmos a extrema dificuldade dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física das faculdades integradas de Três Lagoas – AEMS, em compreender os conceitos empregados as perspectivas pedagógicas da área no decorrer de todo processo de formação inicial.

Durante as aulas, por várias vezes, eram discutidas as perspectivas pedagógicas, conseqüentemente, foi possível identificarmos certa dificuldade em compreender os conceitos, a fim de distinguir as peculiaridades de cada uma. A partir deste diagnóstico, ficou evidente o quão complexo era compreender uma a uma. Sendo assim, alguns questionamentos surgiram: Quais são as perspectivas pedagógicas da Educação Física? Quais os conceitos fundamentais dessas perspectivas? Qual a importância de se buscar uma compreensão dessas perspectivas?

Desse modo, reconhecemos a necessidade de mergulhar nos escritos e nas produções científicas produzidas a respeito, identificando as características, as semelhanças, e os conceitos básicos de cada perspectiva. O que se pode notar e perceber é que as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar se tornaram parte da história desta área do conhecimento, pois, sua teoria está muito desatualizada e não acompanhou os avanços que a Educação Física escolar teve nos últimos anos. Segundo Mauro Betti¹ as abordagens pedagógicas se tornaram parte da história da Educação Física e que hoje nós devemos tratá-las como perspectivas pedagógicas.

Nesse sentido, compreender essas abordagens é de fundamental importância, pois a partir do conhecimento de seus conceitos, os professores e futuros professores poderão se identificar com alguma dessas abordagens incluindo na sua bagagem intelectual, aplicando-as nas práticas pedagógicas, visando aulas significativas que almeje o desenvolvimento completo de seu aluno.

Desse modo, o presente artigo tem por objetivo investigar quais são as perspectivas pedagógicas existentes na Educação Física, deste os tempos passados até os dias atuais, elucidando os conceitos fundamentais de cada perspectiva. E ainda, verificar com alguns professores das Redes Estaduais de Ensino de Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul, quais dessas perspectivas eles tem adotado na sua ação pedagógica.

¹Palestra conferida na XI Semana Acadêmica do Curso de Educação Física das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS. O tema da palestra proferida foi “Educação Física e os desafios da contemporaneidade”.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, e sua tipologia se apresenta primeiramente como um estudo de revisão bibliográfica e, posteriormente com enlaces descritivos.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço intenso das relações, dos processos e dos fenômenos. Quanto a pesquisa bibliográfica, Gil (2008) esclarece que ela deve ser desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente por livros e artigos científicos.

Já a tipologia descritiva pode ser considerada pela finalidade de descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008).

Nesse sentido, o procedimento para a coleta de dados nessa pesquisa, ocorreu por meio de um processo de revisão literária pautado num referencial teórico de livros (disponibilizados pelo acervo da faculdade), artigos científicos (disponibilizados em periódicos on-line) bem como, banco de dissertações e teses.

Após o levantamento bibliográfico, procedeu-se a entrada a campo. Nesta etapa, utilizou-se um questionário com questões abertas e fechados, cujo o intuito era diagnosticar preferências e motivos pelas tais perspectivas pedagógicas da Educação Física escolar. Ao todo, participaram 10 professores, sendo 5 professores da rede estadual de ensino do Mato Grosso do Sul, e 5 professores da rede estadual de ensino de São Paulo.

3 PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: HISTÓRIA E SEUS CONTEXTOS

A educação física escolar surgiu no Brasil no século XIX de forma oficial, nessa época era voltada somente para o higienismo, onde a Educação Física presava somente os hábitos de higiene e saúde de seus alunos. Com o passar dos anos mais precisamente no século XX, a educação física começou a ter outra perspectiva com o surgimento do método ginástico que tinha o intuito de suprir as necessidades sociais e políticas da época (SILVA, 2012).

Neste período (1930-1945), também houve a interferência do modelo militarista na educação física escolar, modelo qual se dedicou somente a prática fazendo com que as aulas fossem verdadeiras instruções militares, excluindo assim as teorias das aulas de educação física. Essa perspectiva tinha como objetivo preparar os jovens fisicamente para eventuais guerras, batalhas da época, era também uma educação física seletiva, pois o foco principal eram sempre os alunos mais fortes e saudáveis, fazendo com que aquele aluno mais fraco fosse deixado de lado, pois não serviam para o exército no caso de uma eventual guerra (DARIDO, 2003).

Nos anos de 1945 a 1964 predominou a perspectiva da educação física pedagógica, essa perspectiva ganhou força após a segunda guerra mundial onde as ginásticas perderam espaço para o esporte. Com isso a Educação Física começou a mudar fazendo que não fosse somente voltada para uma prática para promover a saúde ou de disciplinar os jovens, mas sim de fazer com a disciplina tivesse um enfoque pedagógico promovendo uma educação integral.

“Nesta classificação existe uma nítida diferenciação entre introdução e educação. Assim, as diversas disciplinas escolares são “instrutivas”, enquanto que a Educação Física, mais rica, e também “educativa”. Nesse sentido é ela que colabora decisivamente ou pelo menos deveria colaborar se os órgãos públicos assim o desejassem, para que a juventude venha a melhorar sua saúde, adquirir hábitos fundamentais, preparo vocacional e racionalização do uso das horas de lazer” (GIRALDELLI JR, 1989, p.19).

Essa perspectiva nos mostra que a Educação Física além de passar a prática instrutiva ela também proporciona que os alunos se relacionem entre os demais alunos da sala e também com o próprio professor. Podemos que essa perspectiva estava preocupada com o aluno que frequenta a escola, fazendo com que ele através das ginásticas, das danças e do desporto, aceitasse regras de convívio em sociedade e fazer com que esses jovens valorizassem as culturas e as riquezas nacionais.

O sentimento corporativista de “valorização do profissional da Educação Física” permeia a concepção pedagógica. A Educação Física é encarada como algo “útil e bom socialmente”, e deve ser respeitada acima das lutas políticas dos interesses diversos de grupos ou classes. Assim, é possível forjar um “sistema educacional de Educação Física”, “capaz de promover a Educação Física do homem brasileiro, respeitando suas peculiaridades culturais, físico-morfológicas e psicológicas (GIRALDELLI JR, 1989, p.19).

Portanto podemos concluir que essa perspectiva trouxe a forma de educação liberal, ou seja, pretendia formar um aluno voltado para os valores da sociedade em que estava inserido.

Após o ano de 1964 surgiu uma nova perspectiva pedagógica da Educação Física, a chamada perspectiva competitivista que assim como a militarista prezava pela competição e pela superação individual do aluno, fazendo com que a educação física voltasse para a valorização do atleta – herói, que além de todas as dificuldades conseguiu chegar ao pódio.

No âmbito da Educação Física Competitivista, a ginástica, o treinamento, os jogos recreativos etc. ficam submetidos ao desporto de elite. Desenvolve-se assim o Treinamento Desportivo baseado nos avançados estudos da Fisiologia do Esforço e da Biomecânica, capazes de melhorar a técnica desportiva. A Educação Física é sinônimo de desporto, e este, sinônimo de verificação de performance (GIRALDELLI JR, 1989, p.20).

Nesse período, a força do esporte era tão grande que a educação física ficou submissa e acabou deixando de lado as outras práticas que era pauta das aulas de educação física até o momento. Com isso o desporto tomou conta da área da educação física na época, e foi aí que surgiram o professor – atleta, onde era considerado que para ser um bom professor, o mesmo deveria ter sido um bom atleta naquilo que ele ensina, isso ficava evidente nos pré-testes que na época eram testes físicos para os candidatos a uma vaga na universidade de Educação Física, esses testes são equivalentes ao nosso vestibular de hoje, isso deixa claro que para ser professor de Educação Física na época a pessoa tinha que ser um bom atleta (SILVA, 2016).

Com o passar do tempo, mais precisamente na década de 80 a perspectiva competitivista começou a ser criticada pelos meios acadêmicos, pois viam que a Educação Física não era só para desenvolvimento de atletas de alto nível e sim uma disciplina que forme um aluno por completo. Com isso, a educação física passou por um momento de valorização de conhecimentos produzidos pela ciência, nesse momento a educação rompia com a busca da perfeição dos alunos nos esportes fazendo com que assim a educação física não fosse mais aquela disciplina de busca de alto rendimento (ZULIANI, 2002).

Nesse momento, surgiram-se as conhecidas perspectivas pedagógicas da educação física escolar; perspectivas essas que tinha como objetivo fazer com que

a educação física deixasse de apenas ensinar o aluno a fazer, e sim ensinar o aluno o porquê fazer e também proporcionar o aluno a aprender mais sobre a cultura corporal do movimento. As primeiras perspectivas que surgiram foram as perspectivas desenvolvimentista, construtivista, crítico superadora e a perspectiva sistêmica.

Posteriormente, surgiram os conceitos, estes empregados as perspectivas da psicomotricidade, crítico-emancipatória, perspectiva cultural, perspectiva dos jogos cooperativos, da saúde renovada e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), essas perspectivas vieram com o intuito de complementar as anteriores.

A abordagem desenvolvimentista, segundo Go Tani (2005) busca elucidar que o movimento é o único meio e fim da Educação Física, ou seja, para abordagem desenvolvimentista a educação física deve tratar única e exclusivamente o desenvolvimento do movimento dos alunos.

De acordo com esta abordagem, as aulas de educação física devem oferecer para os alunos experiências de movimentos adequados para seu nível de crescimento e desenvolvimento, afim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. Os alunos devem aprender os movimentos para poder se adaptar as exigências do cotidiano, falando em desafios motores.

Para Go Tani, a aprendizagem do movimento é importante, pois:

Os movimentos são também de grande importância social e cultural. Por meio deles se faz a comunicação e expressão da criatividade e dos sentimentos. Eles possibilitam ao ser humano relacionar-se um com o outro, aprender sobre si mesmo, quem ele é, o que é capaz de fazer. É mediante movimentos que o ser humano aprende sobre o meio social e cultural em que vive (GO TANI, 2005, pg.1).

Essa abordagem apresenta algumas limitações e uma delas talvez a de mais relevância que vale destacar aqui é a pouca importância ou uma discussão engessada sobre a influência do contexto sócio cultural no processo de aquisição das habilidades motoras, ou seja, a abordagem desenvolvimentista se priva em discutir esses assuntos uma vez que ela prega que o aluno aprende somente o movimento com a sua vivência.

Podemos concluir que a abordagem desenvolvimentista trabalha somente com a ideia de que o aluno aprende com a prática do movimento e que o aprendizado do movimento é de extrema importância para a vida desse aluno, o

professor que utiliza essa abordagem em suas aulas não teve ter como prioridade o contexto sócio cultural uma vez que a prioridade e o foco dessa abordagem é única exclusivamente o movimento.

A abordagem Construtivista-Interacionista tem como principal autor João Batista Freire, quem em sua obra chamada Educação Corpo Inteiro publicado em 1989 nos traz uma ideia de que a educação física deve valorizar a interação do aluno com o meio e que o professor deve valorizar aquilo que o aluno traz consigo para as aulas, é voltada para as interdisciplinaridades, onde o professor deve valorizar aquilo que o aluno já possui de conhecimento e através desta bagagem trazida pelos alunos o professor vai construindo suas aulas para aperfeiçoar aquilo que o aluno já sabe e passar novas situações para os mesmo desenvolverem.

Esta proposta é apresentada como uma opção metodológica de ensino, indo na contramão dos modelos anteriores da área, sendo mais específico, essa perspectiva bate de frente com o modelo mecanicista que visa somente o alto rendimento separando os alunos aptos para a pratica do esporte em alto nível dos demais alunos.

No construtivismo o intuito é construir um conhecimento através da interação do aluno com o mundo, ou seja, o professor tem de valorizar tudo aquilo que o aluno aprendeu fora de suas aulas, aonde durante a aula o professor vai proporcionando ao aluno oportunidades de aperfeiçoar aquilo que ele aprendeu com sua vivencia no mundo.

A abordagem construtivista – interacionista tem como principal conteúdo os jogos tanto simbólicos quanto o de regras e as brincadeiras populares, ela sugere também para que o professor utilize em suas aulas materiais alternativos tais como garrafas, bolas de meia, bastões, entre outros, para que se permita um número maior de vivencias em relação ao aluno/objeto. Segundo Silva (2016, pg. 85):

[...] a proposta da abordagem construtivista, as brincadeiras de rua, em suas diferentes manifestações, precisam ser incorporada aos conteúdos das aulas, nas quais o princípio deve ser a construção de um ambiente lúdico e divertido para a criança.

Para trabalhar os conteúdos ditos acima devem ser desenvolvidos de uma forma progressiva onde o professor ira trabalhar das habilidades simples para as mais complexas. Segundo Darido (1998, p.59):

As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (andar, correr, saltar, saltitar), manipulativas (arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (girar, flexionar, realizar posições invertidas). Enquanto os movimentos específicos são influenciados pela cultura e estão relacionados à prática de esportes, do jogo e da dança e também, das atividades industriais.

O sistema de avaliação desta abordagem acontece de forma não punitiva, ou seja, o professor não irá punir o aluno naquilo que ele errou, ela é vinculada ao processo de aprendizagem onde se dá uma ênfase maior na auto-avaliação.

Na perspectiva crítico-superadora, a aula disciplina de educação física é vista como uma ferramenta pedagógica para a disseminação de um tipo de conhecimento que é denominado como cultura corporal.

Esta cultura corporal vem claramente nos temas proposto para as aulas e também através das atividades propostas. Além da cultura corporal esta abordagem traz consigo também a ideia de que as aulas de educação física formem alunos críticos de situação do cotidiano. Silva (2016, pg. 85) afirma que “[...] por meio da prática das aulas de Educação Física, discutir questões relacionadas com poder, esforço, contestações e realidade social, identificando nos conteúdos aspectos que suscitam críticas”.

Através dos conteúdos propostos para as aulas o professor consegue fazer com que se criem várias oportunidades de desenvolver no aluno um olhar crítico sobre a sociedade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A avaliação é criticada, pois segundo a abordagem ela incentiva certa discriminação aos interesses da classe trabalhadora. De acordo com esta perspectiva a avaliação vem atendendo somente as vias legais criando um processo de seleção de alunos para competições e apresentações.

Já a perspectiva sistêmica tem como principal autor o Mauro Betti, que com influência de estudos nas áreas sociológicas, filosóficas e da psicologia, elaborou a presente abordagem. Em seu livro chamado “Educação Física e Sociedade” que foi publicado em 1991, ele nos traz algumas considerações importantes da Educação Física dentro desta perspectiva.

Uma das principais características desta abordagem é a sua capacidade de fazer com que o professor tenha um olhar sobre o aluno como um ser capaz de influenciar e ser influenciado no meio onde vive, podendo adaptar sua estrutura para

se reequilibrar em um nível mais complexo sendo proporcional ao processo de transformação da sociedade.

Os conteúdos não diferem das demais perspectivas, sendo que, alguns termos o difere das abordagens críticas, sendo essa diferença a vivencia do esporte, Betti enfatiza que a importância da experimentação dos movimentos em situações pratica conhecimento cognitivo e experiência afetiva.

A psicomotricidade foi o primeiro movimento mais complexo que surge a partir da década de 70, sendo que essa perspectiva veio na contra mão dos modelos anteriores da Educação Física. Ela surgiu no Brasil através do Frances Jean Le Bouch, por meio de publicações em seus livros e também por conta da sua presença no Brasil.

Para construção desta perspectiva Le Bouch se inspirou em bibliografias de J. Ajuriaguerra, Jean Piaget, P. Vayer, H. Wallon, e Winnicott, autores estes que já tinham certo conhecimento muito rico não só na área da educação física, mas também nas áreas psico e motoras.

Segundo Darido (2003) quanto a perspectiva psicomotora, o movimento espontâneo do aluno oferece ao professor subsídios sobre sua personalidade, e consequentemente sobre como é sua relação com a sociedade, independentemente se os alunos possuir algum tipo de deficiência ou não.

O discurso e prática da educação física sob a influência da psicomotricidade conduz à necessidade do professor de Educação Física sentir-se um professor com responsabilidades escolares e pedagógicas (DARIDO 2003).

Esta perspectiva foi umas das primeiras propostas que induziram a Educação Física escolar a ter um olhar para além das questões biológicas. Por essa perspectiva ser fundada integração dos aspectos motor, cognitivo e afetivo, acredita-se ser a perspectiva mais adequada para a educação infantil. Tendo como discurso de levar à criança uma melhor consciência corporal, encontra no brinquedo seu melhor recurso.

A perspectiva crítico-emancipatória surgiu com o propósito de romper com as práticas da Educação Física que eram dominantes até a década de 1980. Essa perspectiva no diz que o esporte é uma ferramenta pedagógica, sendo que o intuito não fazer com que ao final o aluno aprenda o esporte, mas sim que ao final o aluno

através do esporte consiga fazer reflexões crítica sobre o meio em que está inserida, sendo capaz de construir reflexões, conseguindo sua emancipação.

Essa perspectiva favorece o dialogo professor/aluno e o dialogo aluno/aluno, uma vez que nesta abordagem a interlocução é muito valorizada. O professor precisa criar situações problemas para que os alunos sejam desafiados, com isso o aluno conhece suas possibilidades para que possa desenvolver seu potencial, com isso o professor não irá precisar usar uma técnica especifica para desenvolver ou despertar tal habilidade.

Para Kuns (1994), o objetivo desta perspectiva é livrar o aluno de uma realidade que não seja alicerçado em seu conhecimento sobre a realidade social em que está inserida.

A perspectiva cultural tem como principal autor Jocimar Daolio, que através do seu livro chamado “Da cultura do corpo” publicado em 1995, em critica a perspectiva biológica que dominava a educação física escolar. Segundo Daolio (1995) essa perspectiva sugere que o professor tenha uma visão naturalizada do corpo, entendendo-o como um conjunto de ossos, músculos, nervos e articulações, sendo assim todos os corpos são iguais por possuírem os mesmos componentes, e consequentemente as aulas de Educação Física deve ser a mesma para todos em qualquer época e lugar.

Daiolo (1995, p.19) ainda afirma que “se o professor percebe que os corpos diferem entre si, a explicação se dá em junção da natureza do corpo: existem corpos naturalmente melhores, mais fortes, mais capazes, e existem corpos naturalmente piores, mais fracos e menos capazes”.

Essa perspectiva tinha um embasamento antropológico que vinha para contrariar a ênfase biológica, e a denominou de enfoque cultural, cujo principal vantagem não era a exclusão da perspectiva biológica, mas sim discuti-la em paralelo com o surgimento da cultura, ao longo da evolução humana.

A perspectiva dos jogos cooperativos traz uma inovação para a Educação Física escolar, ela preza a cooperação em detrimento a competição. Teve sua divulgação no Brasil graças a Brotto (1997), que critica em seu discurso os fatores de competições que existe nas aulas de Educação Física, ele enfatiza que a uma enorme necessidade de uma reeducação das pessoas para um ambiente mais social e colaborativo.

Seguindo o raciocínio de que a sociedade e suas diversas instituições, como família, escola entre outras, estão modeladas para aceitar a competição como algo natural do cotidiano. Darido (2001) sugere que, por meio dessa perspectiva, o sentimento de vitória, provocado por uma forma em que o jogo não exista perdedor, proporciona ao aluno mais condições para a realização dos jogos.

Tal perspectiva é muito interessante na busca de valores humanitários e que seja viável em termos de implementação nas aulas de Educação Física. Por outro lado, tal perspectiva não parece ter-se aprofundado, como necessário, nos estudos sociológicos e filosóficos ligados a construção de um modelo educacional voltado para a cooperação.

Na Saúde Renovada, as aulas de educação física são voltadas únicas exclusivamente para a aptidão física, ela tem como principal disseminador o Dr. Markus Vinicius Nahas.

Tendo em vista o conceito de saúde, podemos dizer que a educação física pode proporcionar a saúde física, que diretamente está ligada ao conceitobiológico, que também proporciona saúde social e mental, pois estas estão juntas na prática física. Outro aspecto dessa perspectiva segundo Brasil (1999, p. 25):

Algumas competências são sugeridas, direcionadas a alunos adolescentes, como a temática da Cultura Corporal, além da aptidão física: refletir sobre informações específicas da Cultura Corporal, discernindo e reinterpretando-as em bases científicas, assumindo uma postura autônoma para a otimização da saúde; compreender as diferentes manifestações da Cultura Corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão; demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos elaborados sobre a Cultura Corporal, notadamente com uma preocupação acerca da manutenção e da promoção da saúde.

O desenvolvimento físico exige maior planejamento, depende de vários fatores. A abordagem da saúde renovada tem como objetivo principal uma proposta de combater problemas orgânicos pela falta de atividade física, em que a atividade física na infância pode auxiliar a cultura de hábitos saudáveis ao longo de toda a vida (GUEDES; GUEDES, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foi uma proposta elaborada pelo Ministério de Educação e Desporto (MEC), ela traz consigo tópicos como inclusão e

temas transversais. Estes tópicos são objetivos a serem contemplados durante as aulas de educação física.

Outra característica desta proposta é a organização dos conteúdos, ela recomenda que sejam organizados em blocos, sendo a educação fundamental (1º, 2º, 3º, 4º ciclos) e ensino médio. Esta perspectiva considera como conteúdos, o esporte, a dança, a ginástica, os jogos e as lutas, que são atividades expressivas.

Nesta perspectiva, é trabalhada a lógica do conhecimento em três dimensões que são: procedimental (aprender a fazer), atitudinal (como se relacionar com o fazer) e conceitual (saber por que esta fazendo) (BRASIL, 1997).

Esta perspectiva pautada na concepção de aulas abertas tem com metodologia considerar a experiência de vida do aluno, sob a perspectiva do movimento corporal, como elemento a ser considerado de alta relevância para as tomadas de decisões nas aulas.

Quando é falado em concepção de aulas abertas logo vem na cabeça à idéia que é somente deixar os alunos fazerem o que eles quiserem, mas não é isso que esta perspectiva preza, para ela o professor pode deixar os alunos à vontade na quadra, mas ao invés de só observá-los o professor pode reunir um certo material e pedir para que os alunos vivenciem essas atividades alterando sua forma de participar, individual em duplas ou até mesmo em grupos grande e alternando também os conteúdos saltos, corrida, jogos entre outros. Como afirma Silva (2016) “nesse caso, o professor participa efetivamente do processo, permitindo aos alunos a experiência e iniciativa e, gradativamente, vai redirecionando e acompanhando o desenvolvimento da aula. Neste caso, temos uma aula livre”.

4 PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Após essa conceituação das perspectivas da Educação Física escolar, realizamos uma pesquisa com professores da rede de ensino do estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul para verificar quais perspectivas são mais utilizadas em ambos Estados. Dentre os cinco professores pesquisados no estado de São Paulo, 75% disseram ainda utilizar a perspectiva construtivista – interacionista outros 25% responderam que preferem utilizar a perspectiva desenvolvimentista.

Quando questionados sobre o porquê da utilização das tais perspectivas os professores que utilizam a construtivista – interacionista, nos disseram que utilizam por fazer com que o aluno participe mais efetivamente da construção da aula, de uma forma que ele não seja apenas um boneco de experimentação do professor onde o professor dá atividade e o aluno apenas reproduz, e sim que o aluno seja um crítico e participe da construção da sua bagagem intelectual.

Já os professores que utilizam a abordagem desenvolvimentista disseram que o aluno sempre tem que estar desenvolvendo suas capacidades e habilidades motoras para que não sofra nenhum tipo de problemas quando atingir a fase adulta. Pois segundo os professores entrevistados o aluno sempre estará se desenvolvendo e se as aulas de Educação Física forem voltadas para o desenvolvimentismo esse aluno terá uma formação excelente tratando de capacidades e habilidades motoras.

Por outro lado, no Estado do Mato Grosso do Sul dentre os cinco professores entrevistados, 65% disseram que utilizam a perspectiva desenvolvimentista, outros 35% disseram utilizar a perspectiva dos jogos cooperativos.

Quando questionamos o porquê da utilização das perspectivas citadas acima os professores que responderam utilizar a desenvolvimentista disseram que é de suma importância se trabalhar a questão do desenvolvimento motor dos alunos, pois só assim eles conseguiram se adaptar com as exigências do cotidiano do movimento, ou seja, para esses professores o bom desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras é mais importante do que a formação completa do aluno. Já os que disseram utilizar as perspectivas dos jogos cooperativos nos afirmaram que tal perspectiva é de fundamental importância para que os alunos vivam em harmonia na sociedade, pois através das atividades trabalhadas nas aulas de Educação Física o aluno aprende a cooperar com os demais, assim sabendo lidar com os demais membros da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o estudo realizado dos conceitos das perspectivas e também com o resultado da pesquisa realizada, concluímos que as aulas de Educação Física devem ser planejadas com um olhar além das perspectivas pedagógicas, pois é

notório que os alunos que chegam às escolas hoje necessitam muito mais do que as perspectivas oferecem, pois assim como a Educação Física os alunos também evoluíram e suas necessidades intelectual não são as mesmas da época em que se surgiram tais perspectivas, hoje os alunos estão muito mais complexos e exigentes.

Uma aula pautada em apenas uma perspectiva deixa muito conhecimento que o aluno poderia adquirir com a aula para traz, pois talvez a perspectiva escolhida pelo professor não atenda às necessidades do aluno, com isso a aula acaba sendo não proveitosa para o aluno, que por consequência irá criticar as aulas de educação física fazendo com que o senso comum de que as aulas de educação física sejam somente recreação fique cada vez mais forte. Diante desses fatos, ser um bom professor não é fácil, pois para a elaboração das aulas os professores devem ter um *feeling* para ver quais são as necessidades de seus alunos e com isso elabore um plano de aula utilizando o conjunto de perspectivas necessárias para o pleno desenvolvimento de cada aluno.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAÓLIO, J. Educação Física escolar: uma abordagem cultural. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.) Educação física escolar: ser... ou não ter? . 3. ed. Campinas: UNICAMP, 1995.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro, Teoria e prática da Educação Física. 4a edição. Campinas: Scipione, 1994.

GHIRALDELLI JR., P. Educação Física Progressista. São Paulo: Loyola, 1989.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, D. P. e GUEDES, J.E.R.P. Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição, Londrina, Midiograf, 1996.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LE BOULCH. Educação Psicomotora, a psicocinética na idade escolar, 2ª ed. Porto Alegre: Artemed, 1988.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NAHAS, M.V. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1989.

SILVA, M. R. Da. Metodologia do ensino da Educação Física: teoria e Prática. Curitiba: InterSaberes, 2016.

TANI, Go. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.